

CLIPPING IMPRESSO

30/10/2021



INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1
2. ESMAM	
2.1. JORNAL O DEBATE.....	2
3. PRESIDÊNCIA	
3.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	3 - 4

COMBATE AO SUB-REGISTRO:

Papel dos registradores e a atuação da Corregedoria Nacional de Justiça encerram evento

“O Papel da ARPEN no Combate ao Sub-registro” e “O Combate ao Sub-registro na Perspectiva da Corregedoria Nacional de Justiça” foram as exposições de encerramento da Semana de Mobilização e Combate ao Sub-registro 2021, realizada pela Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão (CGJ-MA), por meio do Núcleo de Registro Civil, tendo o apoio do Tribunal de Justiça do Estado e Escola da Magistratura do Maranhão (ESMAM), Governo do Estado e da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN). Sobre o primeiro tema, o expositor foi Gustavo Fiscarelli, Presidente da ARPEN-Brasil, com participação do representante estadual Devanir Garcia.

Na abertura, Devanir saudou Fiscarelli e a juíza Jaqueline Caracas, destacando o papel do Núcleo de Registro Civil da Corregedoria Geral da Justiça no sentido de organizar o trabalho de combate ao sub-registro no Maranhão. Ele falou, ainda, sobre



o avanço desse trabalho no Estado, em especial, nos últimos dois anos, graças à Rede de Cooperação. “Essa rede, com toda certeza, é a chave do sucesso dessa luta, melhorando cada vez mais os índices do Maranhão, que estão e continuarão em queda”, pontuou ele, citando todos os envolvidos

no trabalho de instalação das unidades interligadas. Ao iniciar a exposição, Gustavo Fiscarelli citou a quantidade de órgãos que atuam no trabalho de combate ao sub-registro. “Existe essa cooperação entre os órgãos porque o registro de nascimento é um grande ato na vida do cidadão.

É nesse momento que ele nasce para o Estado, adquirindo os direitos mais básicos de cidadania e, por isso, essa mobilização de combate ao sub-registro se faz tão importante”, destacou, apresentando um histórico sobre o surgimento e avanço das unidades interligadas em São Paulo.

Dia do Saci, mas muitos querem as bruxas

LOURIVAL SEREJO
Desembargador

Para o brasileiro, 31 de outubro é, de fato, o Dia das Bruxas. Mesmo porque, poucos conhecem que, neste dia, voltado ao folclore quase que mundial, é celebrado no Brasil o Dia do Saci.

Isso mesmo. A Lei Federal 2.762 de 2003, cuja autoria foi o deputado federal Chico Alencar, serve para revalorizar as personagens míticas do folclore brasileiro. E, o mais famoso deles é, sem dúvida alguma, o Saci Peregrino.

O moleque tem suas estórias contadas desde a época da colonização quando os indígenas falavam de um ser de uma perna só, preto e com cachimbo e que fazia traquinagens com caçadores e “homens maus”. Com os portugueses ele ganhou um gorro vermelho. Ah! Para liberar o perseguido de suas garras, era preciso dar-lhe um punhado de fumo.

No entanto, ele apenas ganhou fama com Monteiro Lobato que descreveu algumas figuras contadas e cantadas em verso.

Aliado a este ser alado (trocadilho meu) vieram outros seres sobrenaturais que povoam as mentes dos crédulos e dos medrosos. Curupira, Cuca, Boitatá, Cobra grande, Vitória Régia, Cumadre Fulozinha, Lobisomem (esse no mundo inteiro) e a Mula Sem Cabeça, dentre tantos outros.

Mas, a credence em seres míticos ou não, que aparecem para assombrar as almas que fazem algum tipo de mal a outra pessoa ou que magoam os pais se tornam “lendas urbanas”.

Quem nunca ouviu falar da “mulher de branco no espelho”; da Maria Algodão; do Velho do Saco; da Loira

pedindo carona, enfim são tantos personagens que, mais dia, menos dia, se tornarão seres do imaginário popular.

Porém, é bom lembrar que, ainda não existe comprovação de que alguém foi encontrado numa banheira de gelo e que teve os rins furtados; ou o paciente que está internado em um hospital com uma doença misteriosa provocada por fazer sexo com cadáver...

Pelo certo e o duvidoso, fiquemos com nossos bons e velhos seres místicos de Monteiro Lobato.

Salve 31 de outubro, Dia das bruxas! Dia do Saci! Dia de quem acredita que pé de coelho dá sorte, que ferradura de sete furos atrás da porta traz fortuna e que é bom tirar o olho gordo com sal grosso e uma figa pendurada no pescoço. Ah! Toda sexta-feira é bom ter um raminho de arruda atrás da orelha e usar uma peça de roupa branca.

Dito isto, não creio em bruxas, mas que existem, existem.

Pé de pato, mangalô, três vezes!



Dia do Saci, mas muitos querem as bruxas

"Para o brasileiro, 31 de outubro é, de fato, o Dia das Bruxas. Mesmo porque, poucos conhecem que, neste dia, voltado ao folclore quase que mundial, é celebrado no Brasil o Dia do Saci(...) Dito isto, não creio em bruxas, mas que existem, existem"

LOURIVAL SEREJO
Desembargador

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos Lua acarloslua@folha.com.br



A implacável volta da fome

O povo brasileiro se vê, agora, diante de uma doença social letal: a fome. É triste olhar para as ruas e constatar como é atual o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, onde ele diz: “Vi ontem um bicho / na imundície do pátio / catando comida entre os detritos. / Quando achava alguma coisa, / não examinava nem cheirava: engolia com voracidade. / O bicho não era um cão, / não era um gato, / não era um rato. / O bicho, meu Deus, era um homem.”

O Brasil – segundo maior exportador de comida, capaz de abastecer toda a sua população, alimentar centenas de milhões em todo o mundo e ainda armazenar muita sobra – voltou ao mapa da fome. A insegurança alimentar quase dobrou no país, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

A notícia de que um açougue em Cuiabá, capital do Mato Grosso do Sul, formava filas para doar ossos deu amplitude para o grave o problema da fome. As cenas de famílias buscando alimentos nos caminhões de lixo ou disputando carcaças e ossos dão o tom da dramática crise social na qual o país se afunda cada vez mais.

Os ossos descartados pelos açougues tornam-se quase que a única opção de proteína para os pobres consumirem em tempos de preços altíssimos nos alimentos. Acordar sem ter o mínimo na mesa é angustiante, revoltante.

O pior de tudo é saber que a insegurança alimentar e a pobreza não se limitam às imagens de barbárie que vemos na televisão ou nas redes sociais. A situação é dramática. Os governantes precisam mudar essa realidade. A fome é inaceitável e atinge em cheio a dignidade humana.

A pobreza nunca foi extinta no Brasil, mas a desnutrição como problema econômico parecia convertida, de forma definitiva, em passado histórico. Mas a miséria aumentou ganhando novos contornos, atingindo em cheio a sofrida população brasileira.

No país, falta hoje até mesmo esperança, com o desrespeito dos governantes que cruzam os braços, não ampliam as políticas sociais, não asseguram uma renda básica à população que vive abaixo da linha da pobreza e não investem na saúde e na educação.

O aumento da miséria no Brasil é assustador. Temos 19 milhões de pessoas passando fome e 119 milhões em total situação de insegurança alimentar. Cerca de 58 milhões de brasileiros correm o risco de deixar de comer por não terem dinheiro. Mais da metade da população não tem emprego ou renda para atender suas necessidades básicas, a começar pela alimentação.

O país apresenta dados preocupantes na questão da segurança alimentar, deixando de cumprir um dos direitos mais básicos assegurados pela Constituição Federal. A falta de alimentos e o aumento da extrema pobreza se tornaram realidade para 14,5 milhões de famílias brasileiras.

Hoje, os alimentos são vistos apenas como mercadoria para a valorização do capital. As necessidades básicas do ser humano estão em segundo plano. Da mesma forma que torna-se evidente o aumento de brasileiros passando fome, fica também visível o número de pessoas que moram nas ruas, com pedintes e trabalhadores informais nos semáforos.

Um dos mais complexos desafios da humanidade no Século XXI será compatibilizar a oferta de alimentos de qualidade a uma população crescente e mais longa com a preservação dos recursos naturais. A segurança alimentar é a única garantia de paz social.

Sintomas

Atualmente, foi identificado um aumento de pessoas que buscam os centros de saúde com sintomas que acreditam ser doença, mas que, na verdade, são nada mais que efeitos da fome.

Desigualdade

A fome no Brasil está relacionada a outras desigualdades no país, onde mais de 30 milhões de pessoas não possuem uma casa para morar e 14,8 milhões estão desempregadas. Enquanto isso, a fortuna dos mais ricos subiu em 31% e o agronegócio continua batendo recordes no número de exportação de carne durante uma das maiores crises já vistas no país.

Alimentação

O único remédio eficaz para fome é o fácil acesso a alimentação saudável. Os caminhos para o atendimento dessa necessidade devem estar ligados com as políticas públicas governamentais. Apesar de existir clubes e instituições que ajudam diariamente pessoas carentes, quem de fato possui este dever é o Poder Público.

Desemprego

Com desemprego recorde, renda escassa e inflação aquecida, algumas famílias só

têm conseguido comer graças a campanhas de solidariedade. Quase um quarto dos brasileiros – 23,5% – enfrentou insegurança alimentar moderada ou severa entre 2018 e 2020.

Redução

A redução do desemprego no Brasil, um dos maiores do mundo, seria o remédio mais seguro e mais eficaz contra a desnutrição, mas até agora o governo falhou nesse quesito como têm mostrado as pesquisas.

Insegurança

A fome se mostrou uma realidade cruel em todas as regiões do Brasil. A insegurança alimentar cresce vertiginosamente no país e as desigualdades regionais seguem acentuadas. As regiões Nordeste e Norte são as mais afetadas pela fome.

Desnutrição

A fome, que afetou 9,0% da população brasileira como um todo, esteve presente em 18,1% dos lares do Norte e em 13,8% do Nordeste, região que apresentou o maior número absoluto de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, quase 7,7 milhões. Já no Norte, que abriga 7,5% dos habitantes do Brasil, 14,9% dos habitantes passam fome.